

# ILUMINAÇÃO POTIQUESA



NATAL DE 1922.

MELÉNDEZ

Nº 879

205 SERIE

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 40—LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHÁ: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00.  
Ano 52\$00—COLÓNIA PORTUGUESAS:  
Semestre 28\$00. Ano 56\$00.—ESTRA-  
N-GEIRO: Semestre 34\$00. Ano 68\$00.

## A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para contronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

**Depilatorio electrico radical e moensivo:** o unico que tira progressivamente os pelos para sempre.—**O MELHOR DO MUNDO—Descamação artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza: tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—**Productos de lilio florentino:** tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Productos Elosmeny:** contra a vermelhidão do nariz e rosto; resultados seguros.—**Productos d'Acacia:** para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Productos Cireite:** fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Productos Yildizienne:** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Productos Mesdjem:** para a toilette das unhas, com uma "licção" para os cuidados das mãos.—**Productos Mizobita:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Productos Siazje:** para fazer emagrecer o rosto ou o corpo.—**Productos Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Productos electricos:** para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios, resultados em 3 tratamentos.—**Productos Yildizienne:** para a beleza e conservação dos dentes saos e contra os dentes descarnados.—**Productos da Ranho da Hungria:** fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Productos contra acnes:** ainda que as mais antigas.—**Productos sudorificos:** contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—**Productos Mesagem:** contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—**Productos Imperatriz:** branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Productos esmaltie:** branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Cremes de massagem n'edica e estetica:** para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Productos de grande beleza:** para as faces, labios, olhos, boca e cabelos, mãos, unhas, seios, toilette íntima e grande toilette, etc., etc.—**Saes para banho e sabonetes,** pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—**Productos Koskoria:**

para tirar verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das heixas e todas as cicatrizes adherentes ou chlorides.—**Champooes para lavar a cabeça:** especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Productos Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as cores e recolor-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brilhanimas especiaes para usar com estes productos:** para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Regenerador Mesdjem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:** coprosica, ilacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpeticos, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:** fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Aparelhos especiaes:** para corrigir os defectos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos:** para alinhar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos:** para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—**Penies e escovas electricas:** para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—**Esponjas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensilios para manicure.—**Pulverisadores a vapor:** contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Ventas por grosso e a retalho.—Telejone 3.641 N.—Telej. Eelzok.—Resposia wreame esiem:ilha.—Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100.

## Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11  
Jantares e almoços de mesa redonda e por lista

Um habilissimo cozinheiro dirige o magnifico serviço de cozinha

## Restaurant Fortes

13, Rua Nova da Trindade, 15

Telefone 448 C.

LISBOA

SERVICO DE MESA REDONDA E LISTA  
ALMOÇOS E JANTARES-CONCERTOS



## PELES

ULTIMAS NOVIDADES DE PARIS

Echarpes, Romeiras, Casacos, Re-  
alos, etc. Concertos e transformações.  
Executa-se qualquer encomenda para  
a provincia, contra reembolso. C. do  
Correio Velho, 8-1.º

## A'S MÃES

QUE CUIDAM da saúde dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, pelo seu esmerado fabrico, aliado á modicidade do seu preço, rivalisa com as estrangeiras. A' venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.  
Pedir amostras aos depositarios:

**BORGES, MARQUES & C. Lt.º**  
Rua Arco Banaeira, 159

## MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparaciones e reconstruções garantidas. Acessorios. J. Anão & C.ª, Ltd.ª, R. FANQUEIROS, 376, 2.º.—Tel. 3536 N.

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr corôas d'ouro, dentes sem placa.

I. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.



Os jogadores espanhóis



Os jogadores portugueses



enorme campo do Stadium foi pequeno, pequenissimo, no passado dia 17. A massa informe, compacta, á tona da qual se viam milhares de cabeças, rodeava por completo o campo atletico, sem a menor lacuna. Desde muito cedo que ao longo da alameda das Linhas de Torres, passavam grupos a caminho do campo, no intuito de obterem bom lugar. E com que entusiasmo eles esperaram horas e horas pelo inicio do jogo! E que de confiança mostravam aqueles rostos! Bem hajam! Os rapazes de Portugal portaram-se galhardamente.

Cerca das 14 horas entrou no campo a *equipe* espanhola, camisolas vermelhas e calções azues, que foi muito aplaudida. Zamora, o ultimo, trazendo ao colo uma boneca, foi alvo de grandes manifestações de simpatia, tendo sido obrigado a *posar* para inumeras objectivas.

Uma prolongada salva de palmas acompanhou os nossos *players* na sua entrada no campo. A *equipe* portuguesa, camisola negra e calções brancos, *posou* para operadores cinematograficos e fotografos. Guimarães, sempre o mesmo, deu-nos uma esplendida impressão logo de entrada.

Depois da chegada dos srs. dr. Antonio José d'Almeida, Antonio Maria da Silva, ministros dos estrangeiros e de Espanha, procedeu-se á escolha do campo, cabendo o Sul aos espanhóis, ficando nós por consequencia a jogar contra o *ol*. Depois dos *hurrahs* do estilo, os dois *conzes* alinharam, sendo este um dos momentos mais impressionantes do grande *match*. — Balway apita e a bola é nossa, conduzida pela aza esquerda até ao remate em que João Francisco *shootou* fora. Ha depois uma avançada de Rio, sem resultado por falta de remate; noutra, a seguir, Jaime Gonçalves *shoota* bem ao *goal* espanhol, mas Zamora defende superiormente. Gonçalves consegue, pouco depois, reaver a bola e *shoota* novamente, dando occasião a que *el malabarista del balon* faça uma das suas brilhantes defezas.

Cabe a vez a Guimarães, que admiravel de serenidade defende duas bolas e dois *corners* com grande pericia.

Zamora e Guimarães ainda defendem duas bolas, sendo a daquele um *corner* bem marcado.

João Francisco tenta uma linda avançada e Alberto Augusto tem uma cabeça que lhe vale muitos aplausos.

E' então que Rio corre com a bola e junto da linha centra bem. Jaime Gonçalves, optimamente colocado, *shoota* lindamente a bola que furou as redes espanholas na tarde de 17. Foi um *goal* magnifico, uma bola sem defeza.

O que então se passou, não se descreve. A multidão, doida de alegria, grita, acena lenços, aplaude os jogadores portugueses, num aplauso sem fim.

O publico portuguez, que se mostrou essencialmente desportivo, anima os seus homens.

O jogo recomeça, e os espanhóis carregam, sem resultado. Pinho e Jorge Vieira, de quem só agora falamos e que se portaram esplendidamente, e em especial o primeiro, estavam nos seus postos.

e assim acabou a primeira parte com resultado a nosso favor de 1 a 0.

Os jogadores foram ovacionadissimos, cabendo as

honras da tarde a Pinho, Jaime Gonçalves e Guimarães. Este aconselhava serenidade áqueles que o felicitavam.

Quando da saída do *team* espanhol, Zamora sorria-se aos aplausos, mas com um riso forçado. No entretanto, os espanhóis tinham confiança.

A segunda parte é iniciada ás 15.20. Os espanhóis carregam com energia e rapidez. A sua linha de *forwards* faz bom jogo, que, no entanto morre aos pés de Jorge Vieira e Pinho, que, com pontapés compridos, a todo o momento alliviam o seu campo. Pinho faz uma boa avançada deslocando assim o jogo para lá do meio campo. Jorge Vieira tem uma magnifica intercepção. Guimarães defende novamente e Rio consegue fugir com a bola numa avançada sem resultado em virtude duma passagem cortada.

Novamente Jaime Gonçalves remata com superioridade uma passagem de Rio, mas, Zamora pára a bola.

Os espanhóis esboçam uma certa violencia que logo abandonam. João Francisco que se tem desembaraçado com destreza, é carregado fortemente e vai ao chão ficando magoado. O jogo é suspenso e prestados cuidados ao nosso avançado centro. Este não abandona o campo recomeçando o jogo.

Os rapazes da seleção estão agora jogando admiravelmente. Torres Pereira marca um canto e Rio *shoota* uma bola rente ao *goal*.

Jorge Vieira trabalha activamente, quando em virtude dum *corner* contra nós é metido o primeiro *goal*. Guimarães ainda tentou uma defeza, mas, quatro jogadores hespanhóis entraram dentro das nossas *redes* com a bola.

Guimarães trabalha, agora, e muito. Duma das suas defezas resulta um canto, que é inutilizado. Os espanhóis têm outra avançada boa, mas rematam alto. Por-tela, que trabalhou muito, defende bem um ponta pé livre.

Guimarães tem então as suas melhores defezas, duas das quaes foram extraordinárias e João Francisco trabalha com *élan*, conseguindo uma fuga superior. Alberto Augusto, muito bem colocado *shoota* ao *goal*, fazendo Zamora uma das suas bonitas defezas. Torres Pereira *shoota*, a seguir, com segurança e o guarda-rede barcelonez lança-se á bola lindamente.

Nova avançada espanhola logo seguida duma portugueza, Alberto Augusto remata, e Zamora, como ultimo recurso, lança a bola fora. Segue-se o *corner* marcado por Rio, sem resultado.

Nova avançada dos espanhóis, outra vez um pouco violenta e que gritam constantemente em contraposição ao que succede com os nossos homens que jogam silenciosos com uma fleugma admiravel. Guimarães lança-se, e a bola sem boa direcção bate na balisa e por tabela entra no *goal* dando a victoria ao *team* espanhol. Bola ao centro.

A nossa linha de avançados faz um trabalho magnifico. João Francisco trabalha com alma, mas, *time is over*...

Tudo o que se diga dos nossos homens é pouco. Pinho, Guimarães, Jorge Vieira e Jaime Gonçalves colossais! Os outros todos, sem excepção magnificos.

Dos espanhóis, além de Zamora, achamos esplendidos os meias defezas e o ponta esquerda. O trabalho do *backs* não nos agradou, muita bola fora, nada de virar o pelo menos muito pouco.

A arbitragem de Balway foi muito boa.

D. C.

# O L A R



## Menús da semana

	Domingo	Segunda feira
<b>Almoço</b>	Lagostins ao natural Dobrada com satchichão Café com leite	<b>DIA DE NATAL</b> <b>Consoada</b> Canja de peru Perú cosido Bróas, outros doces
<b>Jantar</b>	Sopa de ovos Pastéis de peixe Carneiro á provençal com salada de alface Pudim de marmelada	<b>Almoço</b> Linguado frito á normanda Mayonnaise de ovos Café com leite
	<b>Terça feira</b>	<b>Jantar</b> Crema de arroz Pargo assado Galantine de peru Espargos com molho branco Lampreia de ovos
<b>Almoço</b>	Filletes de pescada Lombo á Jardineira Café com leite	<b>Almoço</b> Pombos bravos com macarrão Ovos verdes á figueirense Café com leite
<b>Jantar</b>	Sopa de macarrão Fritos de mexilhão Orelhas de porco estufadas com puré de legumes Manjar branco	<b>Jantar</b> Sopa de nabos Bacalhau pisado no forno Frango estufado com ervilhas á inglesa Pastelão de castanhas
	<b>Quarta feira</b>	<b>Sabado</b>
<b>Almoço</b>	Bronzade de bacalhau Costeletas de carneiro salteadas e grelos cozidos Café com leite	<b>Almoço</b> Carapaus fritos com salada de batata Figados de vitela salteados Café com leite
<b>Jantar</b>	Sopa de batata Croquettes de peixe Faitas de lombo de porco com alface estufada Crema de chocolate	<b>Jantar</b> Sopa de puré de cenoura Fritos de camarão Lombo de carneiro com couves e tiras de presunto cru Faitas doiradas
	<b>Quinta feira</b>	
<b>Almoço</b>	Dobrada á milaneza Omelete de mexilhão á Jardineira Café com leite	
<b>Jantar</b>	Coldo verde Eiroz á mar á patriota Peito de vitela com espargos Crema de nuvens	

## As receitas tradicionais do Natal

### BROAS DE MILHO

Farinha de milho peneirada.....	1,5 litro
Mel.....	0,5 »
Azeite fino.....	0,3 »
Agua.....	0,3 »
Assucar.....	300 gr.
Canela em pó.....	5 »
Cravinho da India em pó.....	5 »
Cidree em bocadinhos.....	50 »
Massa de pão leveda.....	150 »

Peneira-se a farinha de milho para um alguidar vi-drado. Junta-se num tacho o mel, o azeite, o assucar e a agua e leva-se ao lume, até que a mistura levante fervura. Delta-se em seguida sobre a farinha de milho e mexe-se com uma colher de pau, até incorporar a farinha com a mistura fervente, juntando-se alguma agua quente, se a massa estiver rija em demasia. Junta-se depois a massa de pão leveda e amassa-se bem á mão. Tempera-se depois de bem amassada, com a canela, o cravinho da India e o cidrão; abafa-se e deixa-se em repouso por dois dias, para levedar. Passado este tempo, tendem-se as broas, dispõem-se em tablei-ros de ferro, untados com azeite e levam-se ao forno á coser; devendo a temperatura do forno ser a propria para coser pão.

### SONHOS

Ha varias maneiras de os fazer, assim temos: os sonhos fôfos, os sonhos de frutos, os sonhos de crème, etc. E se aqui damos a receita dos sonhos fôfos, é por ser, talvez, a mais procurada: — Por cada tijela grande de farinha delta-se outra cheia de agua (agua em que se coseu a abobora até se desfazer), 50 gramas de manteiga, 50 gramas de assucar areado, um pedacinho de canela inteira e um pouco de sal. Põe-se a ferver na agua a manteiga, o assucar, a canela e o sal, e em levantando fervura delta-se-lhe de repente a farinha e a abobora (depois de passada pelo passador), mexendo-se sem descancar até que fique enxuta, de forma que se não pegue. Em seguida delta-se num alguidar, e em estando morna, junta-se-lhe por cada tijela das acima ditas meia duzia de ovos, que se vão deitando a dois e dois, um dos quaes só com clara, e bate-se continuamente para que a massa não fique em granitos. Em seguida põe-se um tacho ao lume cheio de azeite, em o azeite fervendo, váe-se-lhe deitando a massa aos bocadinhos com uma colher de sopa; e assim se fazem os sonhos. Depois de frios passam-se por calda de assucar.

### FILHÓS

Cose-se a abobora menina e passa-se pelo passador. Junta-se litro e meio de farinha, 2 duzias de ovos e um pouco de canela em pó. Depois de assim preparada a massa, liga-se ou amassa-se o mais que fór possível, e deixa-se levedar pelo espaço de quatro ou cinco horas, para que a massa se torne bem flexivel e macia. Em seguida estende-se sobre uma mesa, que deve ter sido untada com azeite, afim de que a massa não se pegue á madeira. As porções que se vão estendendo, para recortar as filhós, devem ser delgadas. Põe-se ao lume um tacho de arame em frigideira que tenha sufficiente altura cheio de azeite para ir cosendo as filhós; devendo calcular-se a porção de azeite pela massa que houver frita: (para a que acima está indicada, basta um litro). Estando o azeite em boa fervura, deitam-se dentro as filhós mas de maneira que fiquem á vontade, para se não pegarem umas ás outras. Logo que a filhó empole e core, vira-se do outro lado. Depois de prontas vão-se passando por calda de assucar.

## CALENDARIO DA SEMANA

### Dezembro—31 dias

- 24 — Domingo — S. Gregorio.
- 25 — Segunda feira — N. Senhora (Natal).
- 26 — Terça feira — S. Estevão.
- 27 — Quarta feira — S. João Evangelista.
- 28 — Quinta feira — Os Ss. Inocentes.
- 29 — Sexta feira — S. Honorato.
- 30 — Sabado — S. Sabino.

Vêr a correspondencia relativa a esta secção na coluna respectiva



UM ROMANCE

J. Guerreiro.

PIANO

*mf*

*poço rall.*

*p* *Espressivo*

*cresc.*

*f*

*p*

*Coda \**

*p*

*cresc.*

*f*

*S. Valsa*

*3/4*

*3*

The musical score is written for piano in a 2/4 time signature, with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It consists of ten systems of music. The first system includes the tempo marking 'S. Valsa' and the time signature '3/4'. The score features various dynamics such as *mf*, *p*, *f*, and *cresc.*, along with performance instructions like 'poço rall.' and 'Espressivo'. A 'Coda' section is marked with an asterisk. The piece concludes with a final chord and a fermata.

*Estrepitoso*

*dim.* *p* *f*

*mf* *f* *mf*

*p* *mf* *f*

*f* *mf*

*rall.*

*p* *D.C. Se loda \** *crec.* *f*

*String.* *P* *Ped.* *Ped.*

Detailed description of the musical score: This is a page of handwritten musical notation for a piano piece. It consists of eight systems of grand staff notation (treble and bass clefs). The piece is in a key with three flats (B-flat major or D-flat minor) and a 3/4 time signature. The tempo is marked 'Estrepitoso' (Allegro vivace) at the top right. The score includes various dynamic markings: 'dim.' (diminuendo), 'p' (piano), 'mf' (mezzo-forte), 'f' (forte), and 'rall.' (rallentando). There are also performance instructions like 'D.C. Se loda \*' and 'crec.' (crescendo). The piece concludes with a 'Ped.' (pedal) marking and a final cadence.







(Desenho de Léon Hermitte).

A CAMINHO DA EGREJA



# SILVA · POÉTICA ·

## A NOITE DE NATAL

Moços e velhos, vinde, acudi prestes;  
A noite é sem igual!  
Não vos assuste a nevoa que esvoaça  
Por sobre o escuro vale,  
Que as estrelas do céu nos vão gulando  
À missa do Natal!

Esta noite é noite santa,  
Não é noite de dormir,  
Que um lindo botão de rosa  
À meia noite ha de abrir!

Já se ilumina a torre, e nos altares  
Estão lumes a arder;  
Sob um docel de nuvens cõr de rosa  
Um sol a amanhecer;  
E o sacristão sentado na ventana  
Os sinos a tanger!

Sinos tocaê, tocaes sinos,  
Sinos da minha paixão;  
Morda-se o moiro e o gentio,  
Exulte meu coração!

Nas liras d'otro os serafins descantam,  
Em estasis d'amor;  
Santos e Santas de rosadas cõres  
Contemplam em redor;  
Fazem a cõrte ao Rei dos reis que nasce  
Os anjos do altar-mór!

Harpas d'otro, liras d'otro  
Anjos do céu, afinae:  
Paz na terra e nas alturas  
Gloria e louvor a Adonay!

Os instrumentos pastoris acordam  
Os ecos da amplidão  
E as estrelas no azul profundo tremem  
De estranha comoção,  
Como se nelas palpitasse agora  
Meu triste coração!

Tangedores de viola,  
De pandeiro e tamboril,  
Tomae vós a minha lira,  
E dae-me o vosso arrabil!

Mas já o padre cura, alvinhente  
Sobe os degraus do altar;  
Segue-o da Virgem o sorriso angelico  
E o jubiloso oihar,  
Emquanto o filho no seu berço d'otro  
Parece repousar!

Padre cura, meu bom padre,  
Padre de nossos avós,  
Já que rezaste por eles,  
A virgem reza por nós!

É meia noite dada, principia  
O alegre festival!  
Que importa a neve que se espalha em flocos  
Por esse escuro vale?

Moços e velhos, vinde, acudi prestes,  
Que é noite do Natal!

Esta noite é noite santa,  
Outra mais santa não ha,  
Que um lindo botão de rosa  
Desabrochou em Judá!

J. SIMÕES DIAS





## A BURRINHA DO PRESEPIO



E orelha fita, olhar muito manso... E qual seria a côr? Branca não podia ser, porque era branca a malhinha que scintilava na testa. Era loira, muito loira.

Aproximava a boca do corpo da creancinha e bafejava-a.

Encantava-o o côro dos anjos, que vinham desde o céu descendo nos raios de oiro de uma estrela, tão viva, tão reluzente, que deslumbrava seus olhos pasmados.

Chegára a cavalgada dos Reis Magos. Rinchavam os cavalos, deitando pelas ventas muito abertas baforadas de vapor.

Era tanto o oiro no presepio, que tudo parecia iluminado por pedacinhos de estrelas. Que delicia o cheiro da mirra e do incenso!

O Menino tremia de frio sobre as palhas da mangedoura. A burrinha foi-se aproximando, aproximando, e bafejava-o. Cheia de ternura, via os cabelitos loiros como espigas a ondular-lhe a testa lisa e pura, como de marfim torneado. Os olhos fechavam-se por vezes com um gesto meigo; a boca abria num sorriso as duas folhinhas de rosa; as mãos já menos arroxadas ofereciam-se ao hálito carinhoso.

Ao longe, ouvia-se o côro dos pastores, que vinham em rancho caminhando pelas estradas fóra, cantando lindas canções. Traziam suas oferendas: ovelhinhas mansas, mel das abelhas, frutos do inverno.

E os anjos cantavam nas alturas: — Gloria in excelsis!

Grandes aflições

depressa haviam de perturbar as horas tão alegres. O sobr'olho de S. José franziu-se com as más novas, e os olhos purísimos da Virgem sombreou-os um terror tamanho, que até pareceu que o presepio tinha perdido em claridade.

A gente não sabe em que póde scismar uma burrinha, mas também ela parecia afflicta. Tinha ouvido os anjos a cantarem, estremecia agora com os brados angustiosos, os desesperados gritos das mães a quem Herodes mandava matar os filhinhos. Foi cheia de ternura que sentiu no dorso o suave peso da Senhora com o Menino ao colo e se pôz a caminho pelo deserto fóra. S. José conduzia-a com a haste de uma açucena e iam andando pelas areias. A's horas de maior calor descanzavam á sombra das palmeiras e bebiam água fresca nas cisternas aruinadas. De noite, a burrinha tinha pavores doidos ouvindo os uivos das hienas.

Mas, lá em cima, as estrelas luziam tão doces, tão doces, que bem mostravam que o céu era por eles. Então a burrinha adormecia e eram tantos os perfumes a rodearem-a, que não tinha fome nem sede, e sonhava que lhe enchiam a mangedoura de violetas e lhe davam rações de mel que fabricavam abelhas de oiro.

Chegaram por fim a um mar que tinha uma côr que ela nunca vira; ainda caminharam uns dias e por fim descanzaram. S. José desfranziu o sobr'olho e a primeira vez que Nossa Senhora sorriu foi como se a madrugada nascesse.

A burrinha bai-



xava a cabeça para que Jesus lhe passasse os dedinhos pela malha branca da testa. E gostava de lhe ouvir a voz muito doce.

A' sombra das palmeiras, pastava a erva tenra que crescia á beira dos riachos. E nunca para ela a noite era escura. Até quando a lua não brilhava no céu e as nuvens tapavam as estrelas, havia na choupana uma claridade mansa, que vinha dos olhos de Jesus e do riso da Senhora.

Um dia pareceu-lhe que tinha na testa uma luzinha de oiro. Era a estrela em que Jesus tocára com os dedos milagrosos. E, quando na fonte bebia agua, parecia-lhe ver correndo nas ondas pequeninos milhares de fagulhas.

Voltaram para a Terra Santa e passaram anos em que a burrinha nunca ouviu falar da santa familia.

Já muito velha, tão velha que nenhuma outra havia da mesma idade, toda branca e já tropega, em Jerusalem, lembrava-se ás vezes desse tempo, e das barbas grisalhas de S. José, e da Virgem tão levesinha que sempre pensara que a soerguiam os braços de dois anjos. Que seria feito do Menino? Devia de ser um homem.

Muito branca, muito velhinha, todos a admiravam, porque tinha na testa uma estrela de oiro.

Foram um dia busca-la, ajazaram-a com preciosos arreios, escovaram-a, pentearam-a e levaram-a por fim para as portas da cidade. Dali a pouco, tornava a entrar em Jerusalem.

Logo adivinhou quem transportava. Até aos dois anjos, que lhe caminhavam ao lado, sentia a aragem perfumada do bater lento das azas. Entre aclamações do povo, ia pelo caminho atapetado de palmas verdes.

Fitou as orelhas, alegrou-se, achou novamen-

te o choutosinho da juventude, e, orgulhosa e contente, atravessou com Cristo a cidade.

Choravam de alegria as mulheres, os homens erguiam os braços, gritando, agitando palmas e ramos de oliveira.

E ela pensava: — Quem procura uma burrinha para uma entrada triunfal? Porque não foram ter com um general romano, pedir-lhe um cavalo de combate? Porque preferiram a minha humildade ao garbo guerreiro de um gine-te poderoso?

E, de quando em quando, sentia no pescoço, afagando-a, uns dedos tão doces que lhe recordavam a creança, que uma vez levára ao Egito.

Pulava-lhe o coração no peito.

Nessa mesma noite morreu, ouvindo, esmorecido na recordação, entre os cantos de triunfo que o povo entoava, o «Gloria in excelsis» da fria noite do presepio.

Morreu sonhando, revivendo em minutos a vida que longa levára. Viu novamente a estrela que encaminhára os Reis Magos, as paisagens do Egito e as palmas sussurrantes a cuja sombra dormiam, a volta pelo deserto e o alvejar da grande cidade na manhã clara de abril. E tanta luz a deslumbrava que cerrou os olhos para sempre.

Em hora bemdita morreu a Burrinha do Presepio.

Já não viu as trevas que cobriram a terra quando o véo do Templo se rasgou; não ouviu no cimo do Calvario o grito de um peito despedaçado, nem as cantigas dos soldados ébrios, nem os prantos das mulheres.

Era na primavera. Enterraram-a num campo de lírios.

João da CAMARA.

(De O Arauto.)

**Casa Adão**

*Chás, cafés, licores, champagnes,  
vinhos do Porto  
e da Madeira da antiga casa*

**Ferreirinha da Regoa  
e F. F. Ferraz & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

*Loja e armazem*

76, Rua Jos Retrozeiros, 78 e 75-2.º

*Escritorio*  
Rua Augusta, 70-3.º

TELEFONE 1566-C

**Barreto & Gonçalves**

**JOALHEIROS**

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

*Queiram V. Ex.<sup>as</sup> vir admirar o esplendi-  
do sortimento em joias, pedras preciosas  
e pratas artisticas.*

*Compram pelo melhor preço, ouro,  
prata, platina, pedras e joias an-  
tigas*

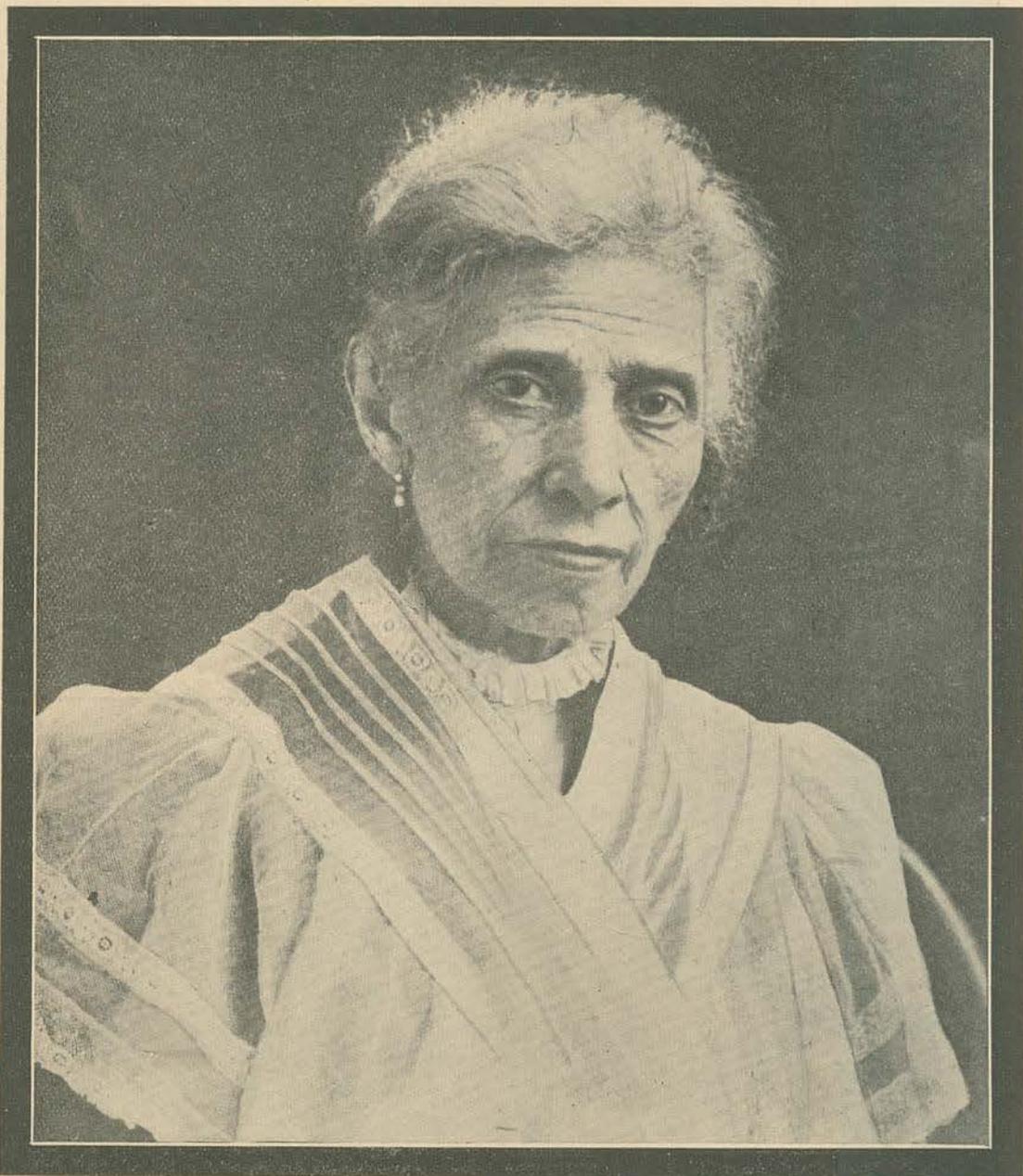
**Viana, Coelho, Almeida & C.<sup>l<sup>da</sup></sup>**

27 — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES — 29

RUA DO LORETO — 1 a 9

Especialidades em artigos de mercearia, chá, café e ar-  
tigos de confeitaria

## UMA GRANDE ARTISTA



A ACTRIZ VIRGINIA DA SILVA, FALECIDA NO DIA 19 DO CORRENTE

Tendo-se produzido o infansto successo em condições de tempo de não lhe podermos fazer mais larga referencia, n'este numero da «Ilustração», limitamo-nos, por agora, a registal-o com toda a nossa imensa admiração pelo talento da extinta e toda a nossa profunda magua pelo seu desaparecimento.

(Cliché Salgado)

# PORTUGAL CONTRA HESPANHA, EM "FOOT-BALL"



A enorme multidão que guardou os jogadores hespanhoes, quando da sua chegada a Lisboa, e os acompanhou, depois, até ao hotel.

Em cima:

**Mr. Balway**, que arbitrou o match.

No medalhão:

**Dr. Ormaechea**, presidente da Federação Hespanhola de Foot-Ball (ao centro), e **Sr. Heredia** (à esquerda) e **Sr. Luiz Arguelho** (à direita), membros da Comissão de Seleção.



**Jorge Vieira** aliviando o seu campo com uma magnífica «cabeça».



Na oca!

**Sr. Ruiz Ferry**, Redactor sportivo de *El Sol*, que acompanhou os jogadores hespanhoes.

Em cima:

**Carlos Guimarães**, numa das suas superiores defesas.

A' esquerda:

**Zamora**, sempre atento no seu posto de honra.



Aspecto das tribunas do Stadium, na ocasião da entrada dos teams.



# Travessia aerea do Atlantico Sul

INAUGURAÇÃO, NA TORRE DE  
BELEM, DA PLACA DE BRONZE  
OFERECIDA PELO AERO-CLUB  
BRASILEIRO

■■■■■■■■■■

*O sr. embaixador do Brasil lendo o  
seu comovente discurso*



*Em seguida ao descerramento, pelo sr. Presidente da Republica,  
da placa (que se vê ao fundo), a assistencia ouve o discurso do  
sr. ministro da marinha, de agradecimento ao Aero-Club Brasileiro  
e ao Brasil*



*O sr. embaixador do Brasil conversando com o  
sr. ministro dos estrangeiros*

*O sr. Presidente da Republica saindo da Torre de Belem  
após a cerimonia*

# O CENTENARIO DO NASCIMENTO DE PASTEUR



Luiz Pasteur

Gravura de Ch. Baude sobre fotografia do eminente químico, aos 62 anos de idade, isto é, precisamente no ano (1884) em que Pasteur, de colaboração com Chamberland e Roux, apresentou à Academia Franceza o seu relatório sobre a hidrofobia

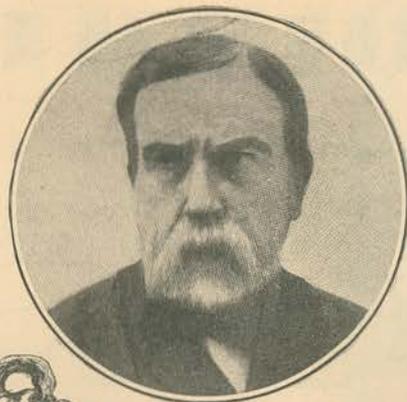
DOIS minutos antes das 5 horas da tarde do proximo dia 27 recararão, festivamente, os sinos de Dôle (Jura) e, ás 5 em ponto, corresponderão a esse apelo da egreja da antiga capital do Franche-Comté todas as torres da região, desde a planície de Saône até ás cumiadas do Jura. Parece, mesmo, que esse toque festivo se estenderá a todas as torres da França, as quaes comungarão, assim, na celebração da data do nascimento do grande Pasteur, com as da sua terra natal.

De facto, tendo nascido em Dôle, ás 2 horas da madrugada de 27 de dezembro de 1822, esse que veio a ser um dos maiores benemeritos da humanidade, foi registado o seu nascimento ás 5 da tarde do mesmo dia. E', pois, o inicio da existencia civil de Pasteur que a França recordará, por agora, devendo realizar-se nos fins de maio e principios de junho proximos as grandes festas nacionais e mundiaes do seu centenário, em Paris, no Franche-Comté e em Strasbourg.

Não seria este o mais proprio lugar de traçar a biografia de Luiz Pasteur, ainda mesmo que essa tarefa não resultasse inutil, tanto o seu nome e a sua obra permanecem vividos no espirito e no coração de toda a gente. E', porém, o de recordar uma data de que a França tem motivos para se orgulhar como de nenhuma outra, pois legitimo

objecto de orgulho é, ainda, para todo o mundo, esse grande sabio e esse grande benemerito.

Tanto mais que, recordar essa data, mesmo sem propositos biograficos, é, só por si, relembrar a radical revolução que, dos trabalhos de Pasteur, resultou para a sciencia de curar, é rememorar quanto a ele se deve no desvendamento dos segredos da mecanica do contagio e profilaxia respectiva, é ter presentes os milhões de vidas que tem poupa-



Um retrato... vivo de Pasteur



O actor Lucien Guitry no papel de Pasteur, de Sacha Guitry

EXPERIENCIAS DE PASTEUR—Um cão preparado para a inoculação

do só uma das suas descobertas: a do sôro antirabico.

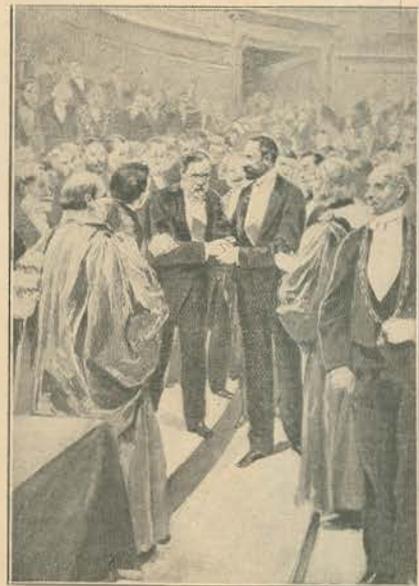
Falecido em 1895, com 73 anos de idade, Luiz Pasteur, membro da Academia Franceza e da Academia das Sciencias de França, fóra tres anos antes, em 22 de dezembro de 1892, alvo de uma imponente consagração scientifica na Sorbonne, quando do seu jubileu como professor. Desde muito antes, porém, já o universo inteiro lhe consagrara a obra, consagrando o obreiro mais que Santo, pelo que a humanidade já lhe devia em vida e pelos serviços que lhe continuaria prestando nos templos sob a sua evocação erectos por todo o mundo e que ele, espiritualmente, inspira da sua jazida na cripta do primeiro, em fundação: o Instituto Pasteur de Paris.

Em Lisboa, a festiva data será comemorada com uma lição pratica de microbiologia, no nosso Instituto Pasteur, aos alunos dos licens, das escolas de ensino secundario e dos cursos superiores.



Uma victima da sciencia

(Gravuras extrahidas de *L'Illustration*, n.º 44—Paris, 20-VI—1894)

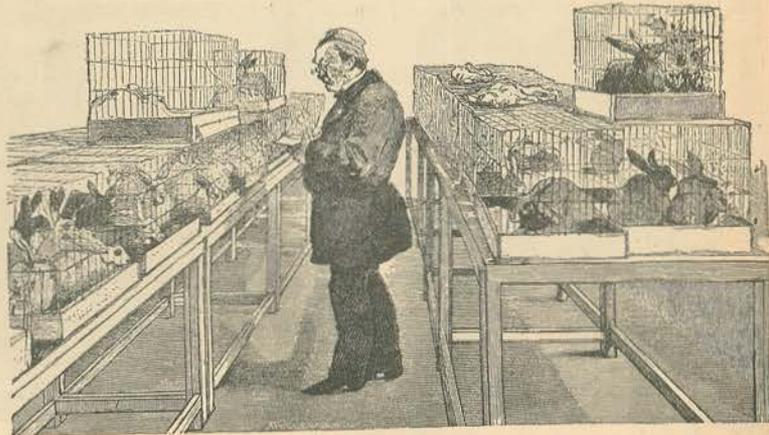


O jubileu de Pasteur, por occasião do seu 70.º anniversario natalicio

O presidente Carnot acompanhando Pasteur no seu «fauteuil» no grande anfiteatro da Sorbonne

(Grav. de *L'Illustration* de 7 de fevereiro, 1893.)

Pasteur  
no  
seu  
labora-  
torio

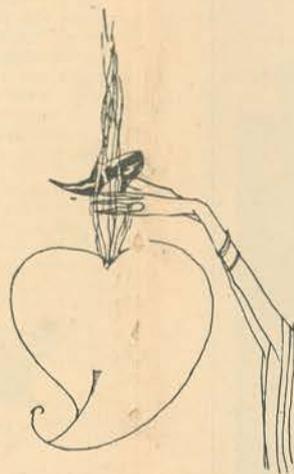


# A LENDA DOS SAPATINHOS

Versos de MARIO COSTA

Ilustrações de BERNARDO MARQUES

Crendices, bem sei; porém  
Existe no mundo alguém  
Que não tenha alguma fé,  
Que não tenha posto um dia  
(Ao menos por fantasia)  
Sapatos na chaminé?



Não são brinquedos, conheço;  
Mas são as jóias sem preço,  
E' o mando, é uma herança,  
A gloria, a fama, a beleza.  
O engenho, a força, a riqueza.  
O amor, a paz, a vingança...



Não são sapatos? Mas vêde:  
E' a artimanha, é a réde,  
E' a carícia, o desejo,  
E' o louvor lisongeiro,  
O fingimento, o dinheiro,  
A promessa, o riso, o beijo...



E, afinal, inda a olerta  
Que todos temos mais certa,  
E' aquela que em meninos  
A mão de Nosso Senhor  
Pelo Natal nos veio pôr  
Nos sapatos pequeninos...



# Os acontecimentos do 19 de outubro

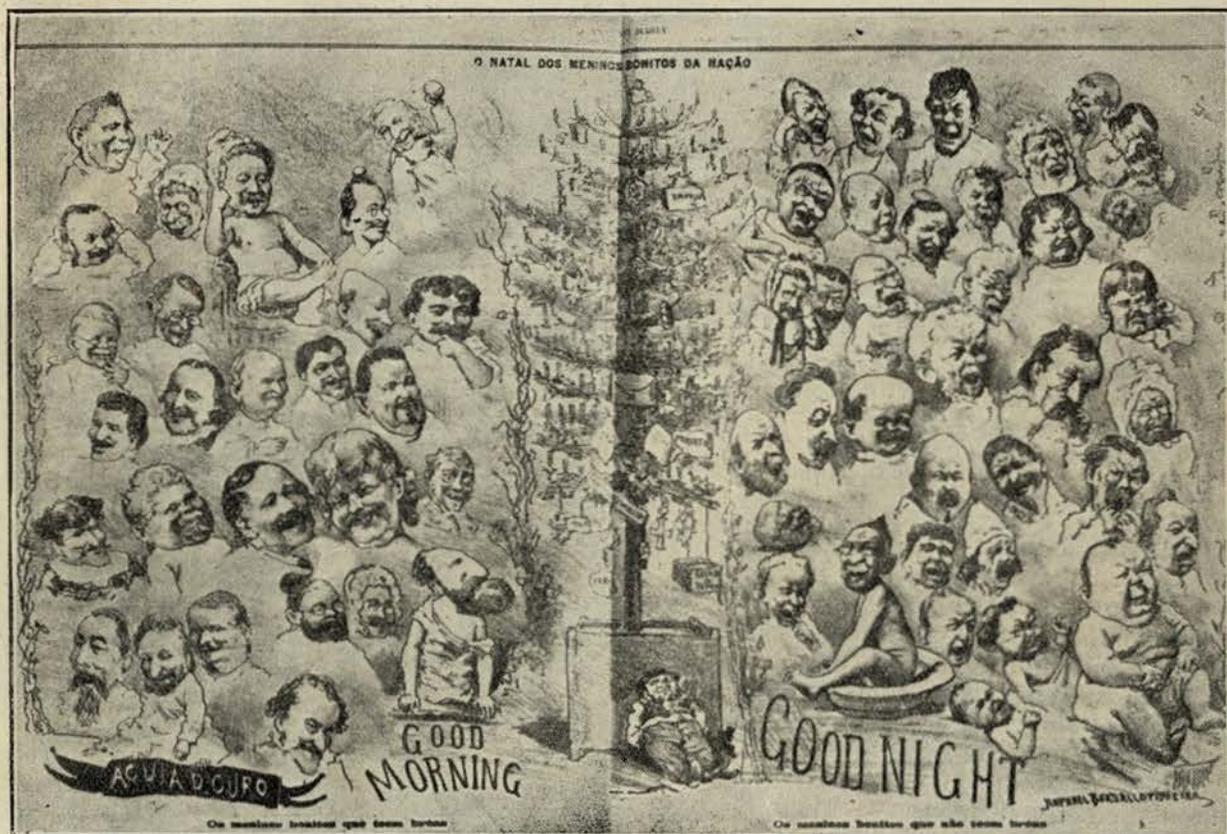


Os oficiais implicados, perante o tribunal que os está julgando, vendo-se, no primeiro plano, o coronel sr. Manuel Maria Coelho, chefe do movimento revolucionário.  
O promotor da justiça (à esquerda) e o presidente do tribunal.  
Um aspecto do tribunal, por ocasião da primeira audiência do julgamento, no dia 14 do corrente.

# Ha Muitos Anos...

Duas paginas de Rafael Bordalo

Foi em 1881. Estavam os regeneradores no poder e, portanto... os progressistas na opposição. Era ministro da justiça Lopo Vaz e governador civil de Lisboa o celebre Arrobas. Discutia-se muito a não menos celebre «lei das rolhas», ainda a questão de Lourenço Marques; etc. A primeira das gravuras que reproduzimos é meia pagina do *Antonio Maria* (de 29 de Dezembro d'aquelle anno) em que precisamente Lopo Vaz e o conselheiro Arrobas são satirizados com a graça que caracterisava todos os trabalhos do grande Rafael Bordalo. A segunda, extraida do mesmo numero do referido semanario, parodia a um eclame, cremos que de sabonetes, então muito em voga, apresenta inumeras caricaturas de politicos da época, conforme abaixo se indica — politicos na sua grande maioria já falecidos, pois o tempo não perdoa e isto foi ha 41 an s!...



Entre os *meninos que têm brôas* (regeneradores): Fontes, Serpa Pimentel, Lopo Vaz, Arrobas, Andrade Corvo, Hintze Ribeiro, conde de Burnay, general Macedo, (o *Macedinho* da Guarda Municipal), Cunha Belem, Luciano Cordeiro, etc.

Entre os *meninos que não têm brôas* (progressistas): Braamcamp, José Luciano, Mariano de Carvalho, Barrose Sá, prior da Lapa, marquez de Valada, José Dias Ferreira, visconde da Gandarinha, bispo de Vizeu, Sá Carneiro, etc., etc., etc.

# "Estrelas" e



môr, comunicando-lhe uma vida intensa. Este drama ocorrido, em épocas remotas, e de uma emoção extraordinária, graças ao caracter profundamente humano dos sentimentos que o provocam, é uma bela obra prima da cinematografia.

— «Ivanhoe», de Walter Scott, va ser filmado, na Inglaterra, sob a direção de Rex Ingram, que, como se sabe, conseguiu adaptar ao «écran», de uma maneira primorosa, «Os quatro ginetes de Apocalypse», de Blasco Ibañez. Alice Terry foi encarregada do principal papel. Ao mesmo tempo começa a filmagem do «Rob Roy», outra adaptação da Gaumont.

A actriz cinematografica de fama universal miss Malvina Longfellow, no papel de Virgem Maria

O pequenino acto Tiby Lubinsky, na obra de Carlos Dyckens, inspirada na popular lenda do Príncipe de Gales, intitulada Príncipe e mendigo

JÁ por varias vezes a cinematografia sueca tem marcado, em todo o mundo, o cunho caracteristico da sua originalidade e fantasia. Actualmente está despertando grande interesse em algumas cidades europeias o «film» «A prova de fogo». Nunca, porém, a arte muda sueca se afirmou tão magnificamente como nesta produção, onde o interesse dramatico e a tecnica são igualmente manejadas, com superior virtuosidade por Victor Sjostrom, o grande mestre do «écran». Os artistas encarregados dos varios papeis desempenharam-os a pri-



# "Atzes" do Cinema

*Itala' Almirante-Manzini,  
uma das mais brilhantes  
estrelas do écran e Amleto  
Novelli*



# FIGURAS & FACTOS



Comissão delegada das forças vivas da provincia do Algarve que veiu a Lisboa entregar ao governo uma representação sobre os melhoramentos mais urgentes de que carece a referida provincia.

Da esquerda para a direita, sentados: srs. José Alexandre da Fonseca, Dr. Silvestre Artigão e José Guerreiro Mendonça; de pé: srs. Francisco Viégas Louro, José de Sousa Uva 1.º, Pedro de Sousa Olive, João Correia das Dóres Junior, Francisco Guerreiro Barros e Manuel José Sancho. (Cliché Salgado)



MORITZ ROSENTHAL  
O prodigioso virtuoso que acaba de dar uma curta serie de concertos em S. Carlos, com extraordinario agrado.

GABRIEL NARUTOWICZ

o Presidente da Polonia assa s'findado pouco depois de ser investido na suprema magistratura do seu país



FRIDTJOF NANSEN

o Ilustre explorador do polo Norte, a quem foi conferido o Premio Nobel, da Paz, pela sua obra em favor dos famintos da Russia, do repatriamento dos prisioneiros em poder dos soviets e de auxilio aos cristãos da Asia Menor, durante e depois da guerra



A sr.ª D. Branca Fernandes e o sr. Victor Pereira da Sousa, cujo casamento se realizou no dia 9 do corrente na igreja de S. Domingos

(Cliché Salgado)

LEOPOLDO NOVAES D'ALMEIDA

Escalor de merito que segue para Paris em viagem de estado



Em homenagem aos aviadores a Camara Municipal de Sines poz em circulação cedulas de 1, 2, 3, 4, 5, 10 e 20 centavos do modelo acima reproduzido.



Festa de confraternização, em Coimbra, e entre os grupos excursionistas: Musical, 5 d'Outubro, de Lisboa, 2 de Setembro e 1.º de Janeiro, de Coimbra.

# Concurso das Mascaras misteriosas

INSERINDO, hoje, mais duas *mascaras* do nosso CONCURSO, cujo exito será ocioso insistir em que só não se mantém integro, porque de dia para dia mais se acentua, recordaremos, mais uma vez, que são em numero de tres os premios destinados aos respectivos concorrentes e que serão conferidos:

á primeira pessoa que enviar CERTAS TODAS AS RESPOSTAS;

á primeira pessoa que enviar CERTAS *todas as respostas relativas aos retratos femininos*;

á primeira pessoa que enviar CERTAS TODAS AS RESPOSTAS RELATIVAS AOS RETRATOS MASCULINOS.

## O PRIMEIRO PREMIO

destinado a quem enviar, em primeiro lugar, TODAS AS RESPOSTAS CERTAS, constará de

Um magnifico tapete de Arraiolos



Quem é a dama mascarada?

gentilmente oferecido, para o effeito, pela firma Rosado & Pinto, por intermedio da directora artistica da respectiva fabrica, a sr.<sup>a</sup> D. Jacinta Leal Rosado.

Industria nacional das mais características e, já hoje, das mais prosperas, a ela nos referiremos mais de espaço.

Quanto aos

## 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> Premios

destinados, respectivamente, aos primeiros decifradores da coleção de mascaras femininas e da coleção de mascaras masculinas, serão constituídos, cada qual, por 12 volumes, á escolha do premiado, d'entre os que, até á data do encerramento do concurso, tiverem sido publicados pela Secção Editorial de *O Seculo*.

N'um dos proximos numeros inseriremos a gravura do tapete a que acima nos referimos e mais pormenores sobre ele.



Quem é o cavalheiro caracterizado?

Afim de facilitar o expediente d'este concurso, de dia para dia mais volumoso, insistimos em recomendar a todas as pessoas que desejam tomar parte n'ele a estricta observancia das suas condições, que mais uma vez reproduzimos:

A remessa das respostas poderá fazer-se por meio d'um simples bilhete postal endereçado á «*Ilustração Portuguesa*—Rua do Seculo—Lisboa» e contendo, na parte destinada á correspondencia, apenas os seguintes dizeres:

### Concurso das Mascaras Misteriosas

«*Ilustração*» n.<sup>o</sup>..... de (Data)

Nome da actriz.....

Nome do politico.....

Assinatura do remetente.....

Residencia do remetente.....

Sendo feita a remessa em carta, deverá esta conter, interiramente, os mesmos dizeres e tambem no alto do sobredito, bem legiveis, as palavras: CONCURSO DAS MASCARAS MISTERIOSAS.

Estas cartas ou postaes receberão um numero de ordem, ao darem entrada nos nossos escritorios, numero que garantirá prioridade na adjudicação dos premios, na hipotese de haver mais de uma pessoa com direito a eles, em relação a cada um dos casos do concurso, os quaes são tres como se sabe:

- 1.<sup>o</sup> Reconhecimento de todas as mascaras; 2.<sup>o</sup> Reconhecimento apenas das mascaras femininas;
- 3.<sup>o</sup> Reconhecimento apenas das mascaras masculinas.

A resposta certa, de cada carta ou postal, será contada, mesmo quando acompanhada de outra errada.

# PELOS TEATROS

**C**ONTOU-NOS o Zacconi, respondendo amavelmente a algumas perguntas—o Zacconi, ali onde o vêem, com aquela celebridade toda, na intimidade é muito mais simples do que o nosso importantíssimo sapateiro—contou-nos ele que lá pela Itália, França e noutros paizes, mais atrazados evidentemente do que o nosso, as peças teatra's são ensaiadas com meticuloso esmero, scena a scena, frase a frase, gesto a gesto, combinando-se scenarios, caracterisações, endumentaria, tudo — e que se começa... pelo principio, isto é, pela leitura das peças. Essa leitura faz-se, primeiro, para a companhia, reunida; depois, é para cada actor separadamente, andando o exemplar de mão em mão ou tirando-se tantas copias quantos os artistas interessados, que são todos.

Parece-nos erroneo este modo de vêr; pelo menos não é esse o uso entre nós, e nós, em teatro, como em muitas coisas mais, podemos dar lições ao mundo.

Bem sabemos que em obscuros tempos, já apagados da memoria dos homens, quando no teatro de D. Maria, por exemplo, representavam companhias de pouco mais ou menos, uns tais Rosas e Brazão,—para não irmos mais longe—e ainda depois dêles, quando por lá havia caturras como o pobre Maia, antes de se extrahirem os papeis, a peça lia-se no palco, perante a companhia, e era de vêr a atenção dos assistentes, os quaes chegavam a pedir a repetição d'uma ou d'outra passagem mal compreendida. Entregavam-se depois os papeis, distribuidos de acôrdo com o autor, ou com o tradutor, como representante daquele e como quem melhor a devia conhecer, e cada qual tratava de obtê-la, cada qual a lia e a estudava, não só na parte que lhe competia, mas nas relações desta com as restantes, directa ou indirectamente. Foi assim que algumas dessas companhias se tornaram notaveis pela sua homogeneidade, sem destaques, a não ser o do talento proprio; foi assim que o publico d'aqueles obsoletos tempos pôde vêr *Le monde où l'on s'ennuie* representado como melhor se não representava em Paris, foi assim que admirou a *Guerre em tempo de paz*, *A estrangeira*, *As Nadadoras*, a *Mantilha de renda* e outras perfeições artisticas, pelo vulgo consideradas como prodigio de desempenho, porque se confunde o milagre com a probidade profissional, com o fazer cada um o melhor que pode.

Os tempos mudaram—para bem, já se vê. Tudo aquilo era rabugice, que o espirito de hoje não aprova nem concebe.

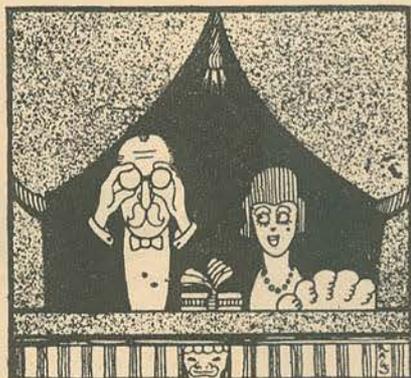
Produziam-se belezas, á custa de trabalho, de perseverança e de escrupulo? Olhem a grande admiração! O que se quer vêr é uma peça subir á scena com os recursos modernos, com o inesperado. Faziam-se cem ensaios demorados e teimosos? Agora fazem-se seis, de poucas horas e assim se suprime a fadiga e uma pessoa

tem tempo para tratar da sua rica vida. Decoravam-se os papeis? Fôra com semelhante impertinencia, que só serve para estragar a memoria!

Agora, improvisa-se, o que mostra muito mais talento e sabedoria. A caracterisação era combinada com antecedencia, experimentada, *afinada*? Hoje é feita pela primeira vez, á pressa, na noite da estreia, confiando-se na sorte e no relance de olhos do ensaiador, que diz invariavelmente: «Está bem». O scenario era levado a tempo e a horas, era experimentado, submetido á approvação dos autores? Fazia-se tambem assim com o mobiliario e com o guarda-roupa? Ora adeus! Actualmente scenario, mobilia e fatos entram pela *caixa* quando a orquestra já está no seu lugar, na noite da primeira representação, e assim não se perde o encanto da surpresa—Vasco da Gama a morrer sentado n'uma cadeira de D. João V, um hotel de Trouville com mapas na parede onde se lê *Mar rouge*, D. Pedro, o *Cru*, de jaqueta de alamares, a *Dama das Camellas* com saia pelo joelho, e outros modernismos e futurismos francamente revolucionarios, excitantes, intelligentes, com os diabos!

Ora, ás vezes, estas innovações não produzem o effeito desejado; tem até acontecido o publico aprecia-las tão mal, que patela empreza, autores, actores, scenografos, *costumier*, todos, incluindo o inocente *ponto*, mas se assim procede é por desconhecer os bastidores: se ouvisse, como nós já ouvimos, um actor dizer vaidosamente que «não decora papeis», e certa actriz declarar, na ante-vespera d'uma primeira representação, «que nada a interessavam os papeis dos outros», o publico, em vez de se zangar, havia de rir, como nós rimos então e como rimos depois, quando esses artistas entraram em scena. E' verdade que nós não pagamos para assistir e, o publico, paga, o que, segundo opiniões insuspeitas, altera sensivelmente as condições de apreciação...

MARIO COSTA.



# SEARA

# ALHEIA



*O passageiro* — É extraordinário! Este comboio chegou á hora, em ponto!  
*O ferroviário* — Chegou... Mas é de ontem...  
 (De *Bueno Humor* — Madrid)



— Se a besta do teu pai se opo-  
 zesse aos nossos amores... sentiria  
 a mais cruciante dôr!  
 (De *Bueno Humor* — Madrid)



— Ha cincoenta anos, as mul-  
 heres casavam antes dos vinte. Hoje  
 quando chegam aos trinta, é que  
 começam a pensar n'isso...  
 — ... e d'aqui a cincoenta nem  
 n'isso pensaremos!...  
 (De *Bulletin* — Sydney)



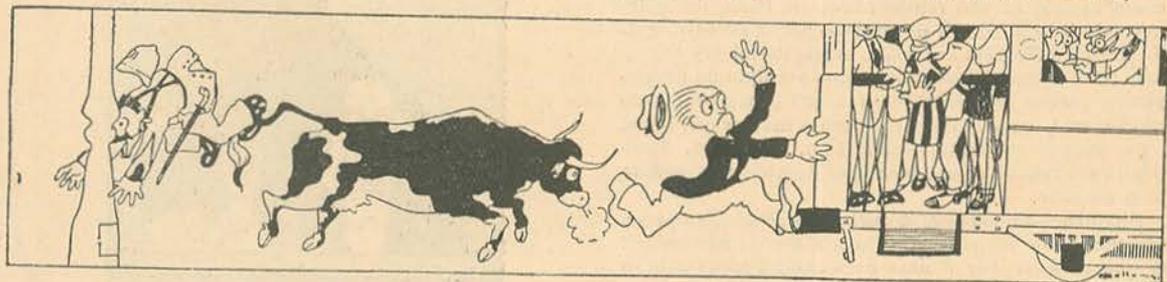
*ECOS DA SOCIEDADE* — De-  
 sejamos aos noivos uma longa  
 lua de mel...



— Toma lá esta gorgeta e repara bem no  
 que te vou dizer. D'aqui a bocado, quando  
 eu voltar com duas senhoras...  
 — Já percebi! Quer que lhe tenha uma  
 meza reservada.  
 — Não é nada d'isso! Quero que me digas...  
 que estão todas tomadas.  
 (Do *Passing Show* — Londres)

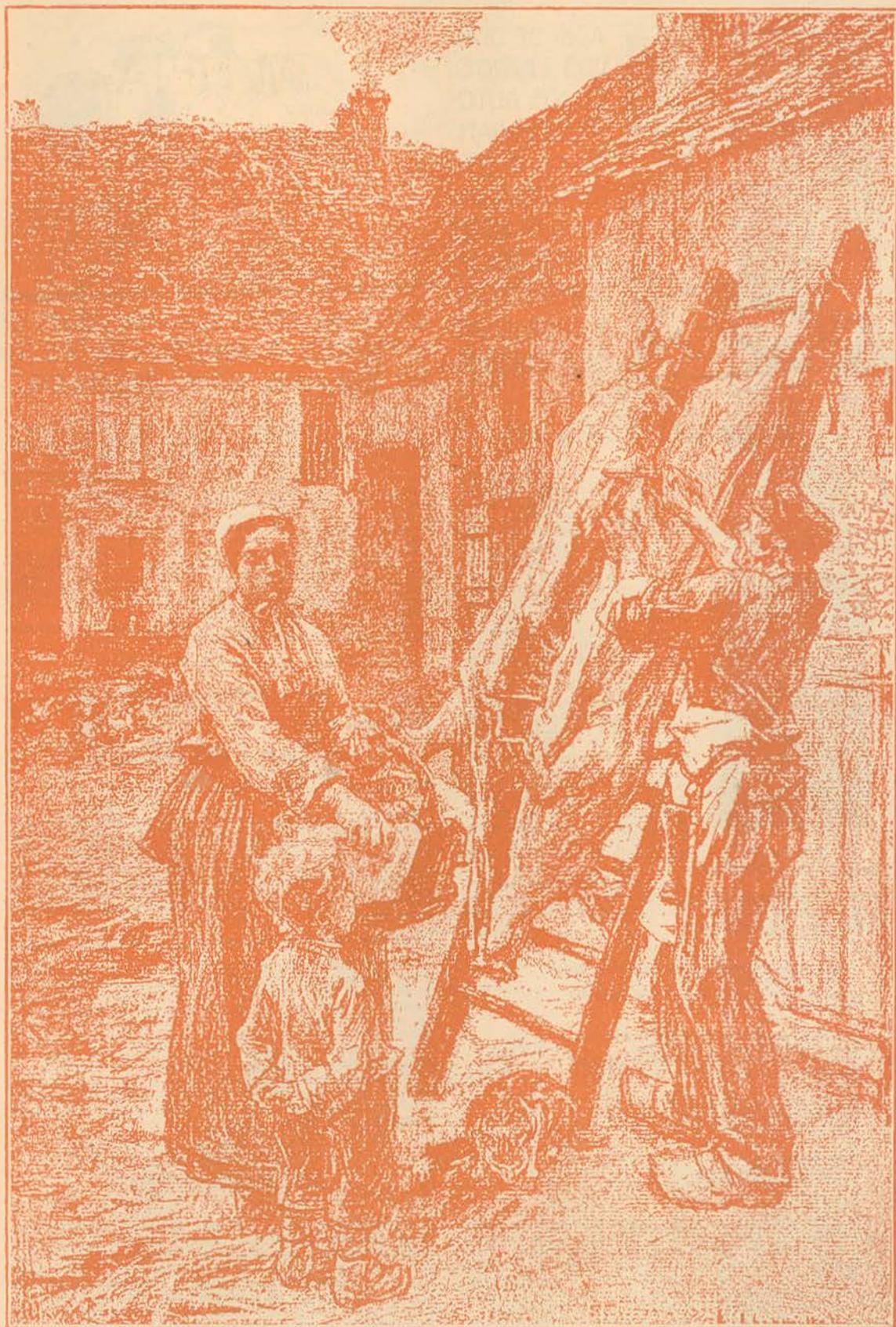


— Não sei que fazer. Tenho  
 duas possibilidades de casa-  
 mento. Uma com uma rapariga  
 riquíssima, que não amo; outra  
 com uma pobre a quem adoro...  
 — E' simples! Segue o impulso  
 do teu coração... e apresen-  
 ta-me á rica.  
 (De *Le Matin* — Paris)



— E' proibido subir para o comboio em andamento!

(De *Bueno Humor* — Madrid)



(Desenho de Léon Lhermitte.)

A VÍTIMA DO NATAL



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU  
DO'E O MAIS QUE OCORRER.

ALCYON por João Rosado

**C**REIO que vem do Algarve o moço e interessante poeta que se chama João Rosado e cujo primeiro livro se intitula *Alcyon*. Não é hoje fácil averiguar as múltiplas influências literárias que pesam sobre as primícias da maior parte dos jovens cultores da poesia que tentam o passo, tantas são elas e tão arriscado se torna fixar assim com exactidão as características de uma individualidade embora nascente. João Rosado tem, nos versos com que se nos apresenta, música e cor. É certo que a sua orquestração se sacrifica amlude a clareza do pensamento, o brilho das idéas, a própria formosura das imagens, e, no entanto, o poeta não se preocupa em escolher cuidadosamente as rimas, em evitar a sua pobreza e em recorrer a palavras que talvez ainda não figurem num bom vocabulário ou que envolvem, no emprego que lhes dá, um significado menos justo. Abordando o soneto, fá-lo, por vezes, fóra das regras que o distinguem, o que não seria defeito se alguma nova beleza se acrescentasse a semelhante genero, dos que mais reeursos de técnica exigem de quem se atreve a adoptá-lo. Ao acaso, reproduzo o de paginas 53:



João Rosado

(Des. de Carlos Porfirio)

tasse a semelhante genero, dos que mais reeursos de técnica exigem de quem se atreve a adoptá-lo. Ao acaso, reproduzo o de paginas 53:

*Não tenho estrelas de pivô que te embalem,  
nem passa a minha noite em tua boca;  
pois que no meu tormento não se atieia  
a tua voz extática de louca!*

*Não sei cantar em fortes gargalhadas,  
as tuas mãos de física oriental;  
porque da minha dor nasce um carinho,  
a estitisar-te em sombras de vitral.*

*Sinto que a noite lenta me dilue,  
bamboleante, alfangica de gumes,  
nos mágicos distúrbios de perfumes.*

*que ondeiam no teu corpo fatigado,  
quando em teus lábios passa uma oração,  
turbilhonando insensos de perdão.*

Nas duas primeiras quadras, como o leitor vê, o poeta foge a todos os bons modelos, quanto ás rimas, que, além de pobres, se limitam ao mínimo de efeitos. Costuma dizer-se que os sonetos devem fechar com chave de ouro, isto é, com um superior conceito ou uma idéa original, quando não imprevisita, de modo que o remate seja como que a cúpula do edificio e a parte mais arradada dele. Tal não se verifica no que se reproduz como exemplo e o proprio sentido perde-se em nebulosidades inatingíveis para os mortaes.

**DAMA VEGETARIANA.**— Tem V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> toda a razão e com todo o gosto lhe fornecemos hoje as duas receitas vegetarianas. Sopa de ervilhas — Refoga-se uma cebola com duas colheres de manteiga ou de azeite fino. Quando tomar cor junta-se meia chavena de ervilhas, um talo de alpo, em pedaços, tomates, uma cenoura cortada em pedaços e sal que tempera. Deixa-se cozer em bastante agua, até que os vegetaes fiquem tenros, passa-se pela peneira e juntam-se duas colheres do arroz. Deixa-se cozer bem o arroz, junta-se leite, até que fique na consistencia desejada.

A segunda receita que nos pede, é uma salada de fructas feita da seguinte maneira: Cortam-se aos pedacinhos bananas, maçãs, laranjas, tamaras, sem o caroco; figos e bastantes passas sem sementes. Junta-se o sumo de um limão e adoca-se ao nosso gosto. Serve-se em taças com nata batida, polvilhada com nozes raladas.

Esta receita é excelente e certamente será de agrado mesmo dos que não são vegetarianos.

**BEATRIZ.**— Com o devido respeito :

Os teus sentimentos desprezel

não é verso. E

Louca d'amôr, de mãos postas imploro

não é verso. O mais está bem.

**LIDIA C.**—(LISBOA) Sim ; minha senhora, no *Horinho Gravidez e maternidade*, da enciclopedia *Porque Como e Para Que*, publicada pela Secção Editorial de O Seculo, encontrará todos os esclarecimentos que deseja. Quanto ao manual de civildade, ou «coisa parecida» para usar da expressão de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, é precisamente este um dos volumes que estão no prelo da mesma enciclopedia. Sairá logo apoz o intitulado 26 lições de física, que será posto á venda por estes dias.

D'estes ligeiros reparos não se pretenda concluir que João Rosado seja incapaz de nos brindar, dentro em pouco, com um volume de versos que todos compreendamos e que nos encantem e comovam pela sua arte, pelo seu sentimento e pela sua sinceridade. A fim de que tal aconteça, apenas se requer uma coisa: que o moço poeta, de inegavel talento, se humanise, deixe de acreditar na «alvorescente decadencia», rompa com extravagancias e modernismos que, aliás, tem cabelos brancos e se cinja ás fontes puras e sadias da inspiração e ás belas formas literárias cuja acessibilidade não é vedada a ninguém.

A. de A.

## MIL E UMA NOITES

A «Biblioteca Ideal» (edições diamante), dirigida por Henrique Marques Junior, trouxe a lume *As mil e uma noites* (Ali-Babá e outros contos). Tudo se disse já sobre as deliciosas e, por vezes, concituosas historias orientaes que o sabio Galland colligiu e revelou e tantas das quaes andam hoje na tradição oral. Henrique Marques Junior escolheu quatro dos mais celebres contos, com que constituiu o terceiro volume da sua Biblioteca bem seleccionada, pois que os dois primeiros os forrageou no *D. Quixote* e nas *Viagens de Gulliver*.



## O QUE CUSTOU UMA CEIA



1- DEI POR ESTE BICHO CINQUENTA ESCUDOS MAS TRAGO AQUI UMA RICA CEIA!



2- O PERU MAL OUVIU ISTO VOOU PELA JANELA COMO SE FOSSE UM PARDAL...



3- E LÁ VAE A FAMILIA TODA ATRAZ DO PERU!



4- E É O DESGRAÇADO PERU O PRIMEIRO A SENTIR-SE CANÇADO...



5- E POR POUCO O DONO NÃO O ESBORRACHA ANTES DE O APANHAR.



6- MAS FINALMENTE LA VÃO A CAMINHO DE CASA TODOS CONTENTES E A CEIA DESTA VEZ NÃO FOGE



# Página Elegante



DESVIADA por um instante a atenção das sedutoras exteriorizações da moda, cançados os olhos de se banharem nas refulgências dos setins e no relampaguear brilhante da prata, do ouro e dos cristais que se enlaçam, numa ancia de arte e de estesia, na «toilette» feminina, a mulher demora-se um pouco a analisar a elegância da sua roupa branca e dos seus «deshabillés».

A sua intuição do «chic», o seu culto pela harmonia do conjunto, segredam-lhe que para ser distinta, para vestir bem, não basta escolher com requintes de gosto os seus vestidos para comparecer perante o julgamento do mundo exterior, não basta saber combinar com acerto e conhecimento a parte da «toilette» que se vê, é preciso reger com o mesmo

cuidado e esmero os seus «deshabillés», a sua roupa de interior. Nem só ao respôr a porta do seu lar a devese preocupar o seu prestígio de elegância. Não, ali, a dentro do ninho onde a sua gracilidade pontifica, é que, sobretudo, esse prestígio deve firmar-se plenamente. Assim, compreende-se que, empenhada em estabelecer um perfeito equilíbrio de elegância na sua «toilette», a mulher dedique um pouco da sua atenção a imaginar modelos encantadores de roupa branca, taes como os que a nossa «Página elegante» hoje oferece ao plebiscito das gentis leitoras da «Ilustração Portuguesa».

(1)—Elegante combinação-saia em crêpe da China rosa coral plissado e guarnecido com rendas de tule. (2)—Pijama em flanela listada em azul e branco. Rebuço e vizes de flanela branca. (3)—Dois encantadores modelos de camisas de dia em nanzouk e bordados à jour.

(4)—Combinação-calça em crêpe da China branco. (2)—Kimono em setim preto guarnecido com barras de setim azul Nattier. (3)—Deshabillé em crêpe de lá geranium ornamentado com largas mangas de rendas no tom.

Agarena de LEÃO.



# ESFLINGIA



(P'lo Natal e Ano Novo, a todos os colaboradores e leitores da ESFLINGIA).

Pacientes charadistas,  
Colegas enigmatistas  
D'esta esflingia secção,  
Venho cumprir o dever,  
De vos vir agradecer  
A vossa cooperação.

Julgo ter correspondido  
E sempre haver atendido  
A todas as petições  
Que haveis feito; como assim,  
De vós, só reservo em mim  
As melhores impressões—2

Por isso, mul plamente,  
Venho-vos dar novamente,  
Ao singlar outras edades,  
Ao entrar em novas eras,  
Mil saudações sinceras,  
P'las duas solenidades—2

A' redacção, em geral,  
E a todo o pessoal  
Do mais humilde ao mais grado,  
Do mais velho ao mais *petiz*,  
Desejo o ano feliz,  
Com saude e festejado.

Zépêdro.

## LOGOGRIFO

### ANO NOVO

(Sobre o soneto de José de Oliveira Cosme, aproveitando as mesmas rimas de DOIS REINADOS, de Virginia Viorino.)

Ano *novo!* Começa o teu reinado! 12—43  
—10—13—8—V—2—8—1—46  
O velho, que promessas nos *fiera!*  
LÁ vae! Mas chegas tu, e ja te *espera* —  
Um futuro feliz como... o *passado!* 4  
—18—21—3—2—8—43

De glorias seras sempre *festejado*,  
Nao serás de *esperança* uma *quimera*,  
15—9—8—F—2—20—8—40—44  
Vens trazer nos *risonha primavera*, 7—9  
—12—11—1—20—V—48—47  
Serás q'rido, serás sempre *actamado!*

E's mais um passo para o fim da *vida*  
A estrada de *ilusões*, bela e *florida*, 14  
—6—8—H—4—5  
Onde, a sorrir, nós vemos a *Esperança!*

Rasgas uma *quimera*, d'hora em *horat*  
Ano novo! Risonho vens *agora*,  
Como risonho foi Jesus *criança*.

Do 14.

## Correspondencia da Esflingia

MAJOGORI—Recebi a amavel cartinha de v. ex.<sup>a</sup>, na qu' l me pede mais prolongamento de praso para entrega das decifrações. E' absolutamente *impssivel*, e vou explicar a razão: A *Ilustração* é entregue aos assinantes, tabacarias e sucursaes de Lisboa, das 10 para as 11 horas, aos sabados, e para que os assinantes da provincia possam *gostar* igual regalia, é necessario que a *Ilustração* esteja pronta, isto é, a sair das maquinas, as quartas-feiras, a tarde, o maximo quintas-feiras, de manhã.

V. ex.<sup>a</sup> tira d'aqui as conclusões que quizer, e verá como não é possivel *satisfazer* o seu pedido. Um dia a mais que eu concedesse, daria em resultado, quando v. ex.<sup>a</sup> estivesse *engasgado* com alguma *enxada* mais *durinha*, entrar-lhe pela porta dentro a *Ilustração* seguinte com as decifrações e d'al, eram tantos quadros de honra, quantos v. ex.<sup>a</sup> quizesse.

Já vê que não pode ser; isso era um grande negocio!...

Agora diga v. ex.<sup>a</sup>: Pode ser, sim senhor; é questão de publicar as decifrações em *agta* praso (tres semanas).

Deus me livrasse se eu tentasse, sequer, praticar um *crime* d'essa natureza! Saltavam sobre mim todos os leitores que tem pressa de saber as decifrações,—e com razão—porque, para beneficiar meia duzia de pessoas, ia prejudicar milhares d'elas. Não vae...

Demais, as produções são tão d'1 minutos e tão *calbas*, que b' stam uma ou duas horas n'um se'ão e um dicionario de *pataco*, para dar conta de todas e ainda sobrar tempo para discutir politica... se acaso *essa cousa* já lá chegou a Monção.

E' só isto: Indeferida a sua proposta.

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portuguesa* as decifrações das produções inseridas n'este numero.

## Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Enigmas: Caraca—China—Chinó.  
Charadas em verso: Safanão—Amora.  
Charadas em frase: Massapão—Kamioso—Variola.  
Enigma pitoresco: Entretela.  
Logogrifo: Duplo lamento.

## CHARADAS EM VERSO

### NATAL

Recostado na palhinha doirada,  
Fofa, da mangedoura, ei-lo, Jesus!  
A illuminar-lhe a face tão rosada,  
Uma aureola de amor, bondade e luz...  
Oh, ceus! Bemdito sejas, Rei dos reis!  
Bemdito seja o ventre que gerou  
O Salvador do povo de Israel!  
Herodes! Treme, tu e as tuas leis!  
Lembra-te que nasceu, que já chegou  
O Messias q' e prometeu Daniel!  
No Oriente, a brilhante e enorme estrela  
Que, a todos, anuncia o nascimento  
De Cristo, cada vez está mais bela!  
Terminou o teu duro sofrimento,  
Bom povo de Israel! A Mãe Bondosa,  
A Filha de David, a Nazarena,  
Ao mundo, com a ajuda luminosa  
De Jehova, um menino cõr de rosa.  
Acaba de mandar, melga e serena...  
Lá chegam os pastores carregados  
De presentes humildes, pobresinhos!  
Em volta do menino, ajoelhados,  
Enchem-no de ternuras e carinhos!  
José e a Santa Virgem, extasiados,  
Contemplam aquel' quadro divinal!

Já Herodes, o Grande, receoso,  
Conf'renciava com seu filho Archelau,  
Que, ao pae, na malvadez, era igual.  
Quem seria esse Deus poderoso  
Que de Jerusalem queria a Nau?  
Não era, ele, o rei da escravizada  
Terra, que conquistára, só p'ra si?  
Não era a sua c'róa respeitada,  
Nao teve hegemonia, sempre, all?  
Quem, pois, se atreveria a usurpar  
O seu poder enorme e illimitado?

Lá chegam Baltazar, Melchior, Gaspar,  
Ao 'stabulo, onde está o Filho nado...  
Gulados p'r uma luz desconhecida,  
Uma formosa estrela aparecida,  
Ei-los, ajoelhados, pois, all,  
Saudando o Onipotente de Judá,  
O Rei, Filho da Filha de David!  
Serás o Deus Querido da cidade—2  
Onde habita o bom povo de Israel,  
Escravidado, com ferocidade,  
Sem compaixão, sequer, dos seus lamentos,—1  
Tratado com desdem, só com tormentos!

Herodes! Treme pela tua cr'ça,  
'Scultura de crueldade ensanguentada!  
A hora da vingança, em breve, sôa!  
Sabe, que então, será desrespeitada  
A tua força, e a tua hegemonia!  
Transformar-se-ha em derrocada!  
Lembra-te que está perto o dia,  
E verás teu poder amarfanhado!

Josolicos.



## QUADRO DE HONRA

Dama occulta—Sorrab—Diogenes—Aridagram—Trigo—Ego sum quisum—Club do Silencio—Luca Lima—Pam—Do 14—Ciaro e Moreno—Tia Aldina—Josolicos—Duque de Iolvarvalhome—Sefar—Dr. Saloio—Adelaide V. de Castro—C. Silhel—Major rapaz—B. C.—Violeta—Ferraz, Ferrão & Ferrelra—Rosa Rubra—Mario Marques—Os tres invenciveis—Um Braguense—Cupido—A. Santos Rosa—Dr. Pirillau.

Campeões decifradores do penultimo numero charadistico.